

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

REVISTA
BIBLIOTHECA

ANNO 7.º

DOMINGO, 11 DE OUTUBRO DE 1896

N.º 345

O CAMINHO A SEGUIR

Retiramos hoje o nosso artigo editorial para dar lugar ao brilhante artigo do nosso estimado collega o «Primeiro de Janeiro», que com a devida venia passamos a transcrever, e que tão profunda impressão tem causado nas provincias do norte:

O governo cáe? O governo fica? A ler o que dizem amigos da situação, nunca ella esteve tão firme. «Temos dinheiro... Não ha perigo!...» E marcam, pelo menos, o periodo de um anno para continuar o rega-bate. Tem dinheiro: tem a confiança da corôa: e accrescenta-se até que esta confiança mais se affirmou pelo facto de haver dinheiro, de se ter arranjado o empréstimo. Vae haver a *formada*, pois a confiança da corôa mais se exaltou. E o governo, escrevem os amigos, atravessará uma nova quadra parlamentar, escorado especialmente no sr. ministro dos estrangeiros, que parece ser agora o mais fiel sustentaculo das instituições, como o mais íntimo, que é, e mais confidente amigo do chefe do Estado. Nas diversões de prazer, nas intimidades do paço, nos meliades das difficuldades politicas, nenhum ministro tem a auctoridade do nobre titular da pasta dos estrangeiros. Isto é hoje dogma definido, nas regiões politicas de Lisboa. Ninguém o contesta.

É natural que este caso preoccupa muito os progressistas da provincia, os quaes, como é de justiça, lamentam o ostracismo a que tem sido lançado o seu partido, cuspidos no rosto, escarnecidos, tratado violentamente, pelos ministros d'uma corôa que n'elles abdicou o seu poder, iniciativa, e mando. Velhos correligionarios, monarchicos liberaes, olham com assombro este espectáculo d'um reinado que, no seu começo, parece ansioso de ter um cortejo, não de sympathias populares, mas de furias e odios da opinião. Pasmam de assombrados! E esperem ainda, bem que já com tibia luz de esperança, que o advento ao poder do partido monarchico avançado reporá o paiz no systema liberal, verdadeiramente monarchico-representativo, sem veleidades, na corôa, de ser o que não pode ser, visto como o actual chefe do Estado herdou um throno que existe, não por direito de tradição ou direito divino, mas apenas porque lh'o deram, a seu avô, centenas de bravos que combateram um regimen em que havia as prepo-

tencias e abusos que agora se commettem. Compreende-se pois a sua anciedade e crê-se facilmente que um sincero desejo de ver por terra isto, o systema de coisas erguido pelo actual governo, mova muitos progressistas a quererem o poder. Este jornal não é progressista: isto é, não está filiado no partido progressista: é seu auxiliar em horas de lucta, não é soldado do partido. Por isso, pode ser que haja frieza no que escreve e nas suas apreciações. Mas, francamente, pelo futuro que se antolha, pelas lições do passado, e pelos exemplos do presente, conhecidas as tendencias do alto, o melhor é que esta gente governe por ahí fóra e que nas suas mãos rebente a tempestade — que a todos se affigura inevitavel.

Porque elles a crearam: e a corôa vê-a encastellar, sem se affligir. Sejam elles que façam a liquidação! Já assim ficou dito no artigo anterior, de domingo. Para que, então, de muitos progressistas, pressas e preoccupações? Para uma vida curta, alanceada d'angustias, sem dinheiro, inçada de conlujos contra elles, se quiserem fazer uma politica liberal, para isso, para uma existencia rapida e miseravel, para alcançar um irrisorio e eixovalhado poder, não vale a pena nem pedir, nem ameaçar. De pé, com serenidade, sem atalhões — e, depois, ou mandam, fazem uma politica democratica e liberal, reduzindo a pó muito do que se tem feito, ou deixam que isto vá assim, arrastado pela torrente, até uma liquidação sobre cujas escombros se possa erguer edificio novo...

O EMPRESTIMO

Como os caloteiros, e homens de credito e sem abono, que batem a tôdas as portas, pedindo dinheiro emprestado, e mesmo com o penhor na mão, sem encontrarem quem d'elles fie um vintem, nem ainda mesmo os usurarios herdeiros e vezeiros; e quando encontram um ganancioso qualquer, que, a troco de usura descommunal lhes empresta, não o quantitativo que pediam, mas apenas uma terça parte sómente, saltam de contentes, ufanam de abonados, e cahem, para logo, na orgia a dissipar; o pouco que houveram alcançado, a troco de pezadissimos sacrificios, que são a ruina completa das suas casas, a desabarem, e a passarem para a arrematação em praça publica, assim, talqualmente, o actual governo, que, pretendendo tomar

d'empréstimo nove mil contos, apenas consegue tres mil, e vem para os seus jornaes alardear creditos, dizer que tem dinheiro a jorros, e que, por tanto, hade ter mais ainda uma longa vida folgada, sem peias e sem obstaculos, por que, tendo dinheiro, tem tudo, tem quanto quer e quanto deseja!

Proh pudu!...

Fez-se o empréstimo, o celebre e celebrado empréstimo, que estava a passar á classe das coisas legendarias, mas fez-se nas circunstancias tristissimas, em que costumam fazer os homens com fallencia alerta, com o credito perdido, sem palavra, sem meios e até sem vergonha, que, pedindo nove, ficam saltando, se apanham só tres!

É em que condições foi feito o empréstimo? *Hoc opus, hic labor est!* Aqui é aonde está o *busillus*, aqui é, aonde torce a porca o rabo, tradução para todos.

Para se ajuizar das condições em que foi feito o empréstimo, basta saber-se que os jornaes de uns certos banqueiros, que espreitavam a preza de longe, annunciavam, que o thesouro soffreria um desfalque de reis 457.333:333. caso o empréstimo se realisasse, como se annunciava; e o certo é que esses banqueiros são os que figuram em scena a tomar o empréstimo!!... Rabo, ou cabeça? As luvras ficarão apenas com os 457.333:333 pontos?

Vederemo.

No entanto vamos deitando as barbas de molho. O paiz está rico; o governo tem credito, pede nove, e fazem-lhe o favor de tres, com as competentes luvras d'esollar gente em vida, e... e está salva a patria! Safa! Que governo e que paiz!

José Luciano de Castro

Sob tão respeitavel epigrapha a «Gazeta da Figueira» escreve n'um dos seus ultimos numeros o artigo que segue:

«A chronica registra hoje com prazer a vinda annual do sr. conselheiro Luciano de Castro á Figueira da Foz. Faltaria ella a um impreterivel dever se não fizesse ao nobre chefe do partido progressista os seus cumprimentos de boas vindas. De ha muito que a pobre chronica se habituou a admirar no sr. Luciano de Castro as suas altas qualidades de character e os seus distinctissimos dotes de homem publico.

É só a esses predicados e merecimentos, conjugados com o seu talento e saber, deve sua ex.ª o elevado logar que occupa

no partido liberal portuguez. Foi o seu talento, foi a sua austera honradez, que, n'um partido em que ha homens de tão grande valor moral e intellectual, o fizeram subir ao alto logar de relevo que hoje n'elle occupa. É basta isto para fazer o elogio completo do honrado chefe do partido progressista.

Nos tempos desolados que este pobre paiz vai atravessando, quando um homem, depois de ter sido ministro tantas vezes, pode levantar bem alto a frente, sem que alguém se lembre de lhe assacar o mais pequenino desvio do caminho recto e largo da honra e do dever, é porque esse homem tem um altissimo, um inquestionavel valor. Pois o sr. conselheiro Luciano de Castro é dos raros que n'estas condições se encontram. Probidade, honradez; character, dignidade, talento, conhecimento profundo da administração publica, tudo sua ex.ª tem largamente demonstrado na sua já longa e gloriosissima carreira politica.

Como parlamentar, poucos, raros ha ahí que mais provas tenham dado do que são e do que valem como oradores. Quando sua ex.ª, na camara dos deputados, ia na frente da opposição progressista, a sua prominente posição de *leader* das hostes aguerridas que combatiam o partido de Fontes, toda a camara ouvia no mais religioso respeito as suas orações vibrantes de entusiasmo e de convicção. Foi essa, com certeza, a sua epoca de maior gloria e de mais estrondosos triumphos. Sob a influencia magnetica da sua palavra inflamada, todos os seus ouvintes o escutavam absortos e o governo saia sempre mal-ferido de tão violentos recontros.

Como ministro, tem o sr. conselheiro Luciano de Castro demonstrado á evidencia o quanto quer á sua patria o o quanto estima e adora este pobre paiz tão amargurado d'angustias, tão cortado de revezes, tão alanceado de infortunios. Espirito altamente liberal, educado na velha escola dos grandes, homens que fundaram o actual regimen politico da nação portugueza, todas as leis que tem posto em execução, durante as suas passagens pelos conselhos da corôa, são a tradução fiel das suas ideias politicas. A maxima liberdade compativel com a ordem publica; completa descentralisação no ramo administrativo, regida economia na gerencia dos dinheiros do estado, tudo isto s. ex.ª tem demonstrado, como ministro, que é o seu fito e a sua orientação. É por isso que o paiz o estima e respeita e

o partido progressista, de que é nobilissimo chefe, o estremece e adora. A um signal de s. ex.ª, todos os seus correligionarios o seguem, todos os seus partidarios lhe obedecem. E ainda bem! No estado de desorganisação e abatimento moral a que este desgraçado paiz desceu, consola e anima, dando alento e valor para a lucta, o ver que ainda ha um partido politico que, guiado por um chefe talentoso e honrado, segue afoitamente para um destino nobre e honesto onde refulgem, como irradiação suprema, o bem estar e a felicidade da patria.

É por tudo isto que a chronica humilde saúda o sr. conselheiro Luciano de Castro, certa de que as pobres e desataviadas palavras que ahí ficam são a tradução fiel do sentir de todo o paiz.

É a Figueira, onde o honrado chefe do partido progressista conta tantos e tão dedicados amigos e onde s. ex.ª é tão bem recebido todos os annos, não pode deixar de applaudir e de ler com agrado a chronica d'hoje. O que ella sente, a pobresita, é ser tão humilde, tão obscura e tão minguada de forças para tão alto assumpto.

Gaspar Eliope.

Esbanjamentos

A decantada reforma da junta de credito publico elevou a gratificação do presidente de reis 1:000\$000 a 2:000\$000 reis, e a dos vogaes de 1:000\$000 a 1:600\$000 reis!

Parece impossivel que n'um periodo de ruina, como o actual, se proceda assim.

Por outro lado o governo pede a esmola de um empréstimo.

A divida fluctuante augmenta constantemente.

A divida do banco de Portugal subiu de 23 a 30 de setembro 419:804\$340 reis.

A circulação fiduciaria augmentou no mesmo periodo 608 contos de reis.

O agio das libras está a reis 1\$400.

Mas os principes da junta poderão completar-se com as novas gratificações!

Oiro para o estrangeiro

Diz o «Tempo»:

Pelo vapor «London» foram hontem para Londres 279:000 reis em oiro portuguez e 2:055 libras do Credit-Franc-Portuguez e 3:000 libras exportadas pela firma J. A. da Silva.

E segue.

SCIENCIAS E LETTRAS

FATALISMO

Mal sabias em qu'eu pensava, filha, ao seguirmos sosinhos pela estrada: —que tu eras a minha bem-amada e quem sabe se a minha mancenilha.

Assim como essa flor seduz e mata, quanta vez eu penso que este amor ha-de vir a causar-me immensa dor, a tornar-me os cabellos côr da prata!...

O teu olhar tão doce e carinhoso, que me deixa entrever o paraizo nos encantos furtivos d'um sorriso; o teu colo divino e capitoso;

Da tua voz, o timbre crystallino; a preciosa e bella dentadura; esse conjuncto, enfim, de formosura; e tudo, tudo o mais... té desatinol... .

Pode, bem sei, á mais triste Loucura conduzir... e até ao Desalento, o qual dista da Morte um só momento, dês s'esgotou o calix d'Amargura...

Mas quem pode dispor do seu destino? Como tornar feliz a sorte amára? Mas quem suspende o curso ao Nyagára, ou tira o brilho ao Sol, astro divino?...

3--X--96.

Julio Victor

MULHERES

Creaturas gentis que sois os meus peccados! Sublimes concepções do Deus que creio e amo! Ao vosso fragil sexo eu quero tanto e tanto Que, se o deixasse a lei, seria tetragamo.

E contra isto vejo a unica objecção Que Schopenhauer viu, o grande pessimista. —Quatro sogras ganhar,—desgraça em quintessencia! —Quatro harpias ter expostas sempre á vista! —

26--8--95.

Arthur Esmeriz.

PUBLICAÇÕES

Recebemos o n.º 639 do *Occidente* que publica as seguintes gravuras: retrato de Fernão de Magalhães descobridor das Filipinas; O monumento da batalha do Bussaco; Estabelecimento Hydrologico das Pedras Salgadas; O grande hotel; Isabel de Inglaterra decretando a morte de Maria Stuart, quadro de Mayer; Recordações de Madrid, em Buen Retiro.

A parte litteraria compõe-se dos seguintes artigos: Chronica Occidental por D. João da Camara; Fernão de Magalhães, descobridor das Filipinas, por Caetano Alberto; As nossas gravuras; Os Tite-res, por Pin-Sel; Portugal em 1760, cartas de Baretii, por Alberto Telles; Uma pagina de historia ultramarina, pelo dr. Alexandre M. de Tavora; Publicações.

—O n.º 27 do *Jornal de Viagens*, excellente semario que publica o seguinte summario:

Texto—Hebron; Estudos historicos e geographicos: O Egypto; Os portuguezes na Abyssinia; O Monte Athos; As grandes aventuras: Sem-Cinco-Reis; Pathologia africana; Dramas do mar: O navio mysterioso; Pelas colonias; Pelo mundo: O vegetarianismo, A praga das bycletas, A criminologia na grande republica norte-americana, Os jornaes em Paris.

Gravuras—O reservatorio de Hebron—Uma paisagem do Egypto—Padre grego—Diacono grego—Arcipreste grego—O bando parou... á beira d'um rio—O capitão veio com uma carroça de muda.

DIA A DIA

Fazem annos:

Hoje—as sr.ª D. Cornelia C. Furtado d'Antas e D. Emilia Candida Macedo Vieira de Castro e Barros e o sr. Adolpho José Pereira Cibrão.

Dia 13—a sr.ª D. Lydia Cayres Loureiro e os srs. Eugenio Martins e Eduardo Illydio Vieira Ramos.

Dia 15—a sr.ª D. Christina Adelaide M. d'Azevedo Duarte.

Dia 16—S. M. a Rainha D. Maria Pia e a sr.ª D. Maria Isabel d'Affonseca Franco e sua ex.ª revm.ª o sr. Arcebispo de Braga.

Dia 17—o sr. Antonio Carmona.

Regressou da praia d'Apulia, com sua familia, o sr. Manoel Joaquim Moreira, nosso estimado subscriptor e amigo.

Estiveram quarta-feira em Ponte do Lima os nossos estimados conterraneos srs. Antonio Xavier da Costa Lima, Francisco Carmona e Augusto Mello.

Regressou da Povoia de Vazim, com sua familia, o sr. dr. Sá Carneiro, distincto advogado nos auditorios d'esta comarca.

Tambem regressou da Apulia, com sua esposa, o sr. Secundino Pereira Esteves.

A esposa do nosso patricio sr. Domingos Pereira Esteves, digno commerciante da praça do Porto, teve o seu bom successo, dando á luz um menino.

As nossas felicitações.

Regressou de Villa do Conde á sua casa n'esta villa, com sua illustre familia, o nosso respeitavel patricio e amigo sr. dr. Manoel Paes de Villas Boas.

Regressou da praia d'Apulia o nosso querido amigo e collega de redacção, sr. Eduardo Ramos.

Entrou em convalescença o sr. dr. Duarte Paulino, nosso presado amigo e digno sub-delegado de saude.

Muito estimamos as melhoras de sua ex.ª a quem desejamos o mais rapido e completo restabelecimento.

Estiveram na praia d'Apulia, de visita ao sr. dr. Martins Lima, os srs. Abel Fiuza, Manoel Mello, Gonçalo e Adelino de Barros e familia.

Regressou da Povoia de Vazim, com sua familia, o nosso estimado patricio sr. Juio Valongo.

Acham se n'esta villa, hospedados em casa do sr. Antonio Casimiro Alves Monteiro, digno escrivão de direito n'esta comarca, sua filha e genro a sr.ª D. Claudina Monteiro Pereira e o sr. José Baltazar Pereira, de Lisboa.

PELA SEMANA

Aos nossos collegas— Agradecemos ao nosso presado collega da capital «O Correio da Manhã» a transcripção que fez do nosso modesto semanario, com a devida referencia.

Agradecemos tambem a outros nossos collegas a subida honra, que já ha muito nos vêm dispensando, de transcrever na integra alguns dos nossos artigos.

Mas não podemos deixar de extranhar que o façam sem a menor referencia ao periodico de onde os copiaram e até por vezes mudando-lhe o titulo, o que não revela leal camaradagem, e dá origem a suspeitas não muito airozas.

E sperando que se dignarão mudar de costume, occurtamos, por ora, o titulo dos collegas a que nos estamos referindo, mas na certeza de que não usaremos mais contemplicações com quem não tomar em consideração este justo reparo e leal aviso.

Bispo de Himeria— Esteve na 4.ª feira e no sabbado da semana passada, na freguezia de Grimancellos, em casa da senhora condessa de Campanhã, este benemerito prelado, que é uma gloria da Relgão e uma gloria da Patria, enevo de todos os portuguezes e de todos os catholicos, recebendo n'aquella freguezia as mais inequivocas manifestações de amor e de respeito traduzidas em expansões populares, seguindo para Braga no domingo, aonde foi ordenado de presbytero um professor do collegio das missões ultramarinas. S. ex.ª revm.ª conta com passar alguns dias na sua casa de Remelhe.

Bem vindo seja, a descansar das suas atoradas fadigas, para entre nós, um patricio nosso, que é o orgulho dos barcellenses.

Arrematação— O sr. José Pereira da Quinta, acreditado commerciante d'esta praça, arrematou os fóros da Santa e Real Casa da Misericordia, d'esta villa, relativos ao corrente anno.

Circular— Os srs. Mathias Gonçalves da Cruz e José Marcelino Coelho da Cruz participaram ter dissolvido de commun accordo a sociedade commercial que grava n'esta praça sob a firma Coelho da Cruz e C.ª.

O estabelecimento ficou a cargo do sr. João Carlos C. da Cruz, como já aqui o dissezmos em o n.º 342 d'este jornal.

Reparação — Referimo-nos, em o numero passado, sem por menores, ao desaeito que tinha soffrido a digna superiora das irmãs hospitalleiras, em serviço do hospital da Santa e Real Casa da Misericordia d'esta villa.

Dênos conta da pessima impressão que o caso tinha produzido n'esta população.

Promettemos tratar o assumpto, depois de completamente informados, porque, tendo sempre por lema da nossa bandeira jornalística—a verdade e a justiça—procuramos sempre inteirar-nos, tanto quanto possível, dos acontecimentos que a imprensa e a opinião publica não podem deixar de julgar.

Estavamos já habilitados a pormenorisar e apreciar o caso, mas como, e ainda bem, o incidente terminou com as explicações dadas e reparação prestada, em sessão da meza, pelo mezarario que, em momento de exaltação e perturbação de espirito, agravou a distincta senhora, a quem fez inteira justiça nas palavras de elogio e homenagem de respeito com que, perante os seus collegas, em momento de serenidade e reflexão, se promptificou o fazer inteira justiça ás qualidades e virtudes que exornam a distincta senhora e aos serviços por ella prestados áquelle importante estabelecimento de caridade, muito gostosamente pomos ponto no assumpto, poupando-nos assim a uma rigorosa exposição e apreciação do caso.

Passamento — Falleceu na cidade de Braga o sr. dr. Joaquim Gomes d'Araujo Alvares, presidente da camara e advogado nos auditorios d'aquella comarca.

O finado exerceu n'esta villa o cargo de administrador do concelho desde dezembro de 1884 a fevereiro de 1886.

Estava filiado no partido regenerador d'aquella cidade, onde a sua morte foi muito pranteada.

A toda a familia entulada apresentamos nossas condolencias.

Associação dos artistas e empregados no foro— Real sou-se, como dissezmos em o ultimo n.º d'este jornal, a inauguração da Associação dos artistas e empregados no foro.

Segundo nos informam, teve as honras da noite o sr. Augusto Soucasaux, sympathico e intelligente redactor e proprietario da «Lagrima».

Desejamos á nova agremiação as prosperidades de que é digna, felicitando os artistas e empregados no foro por se darem as mãos, associando-se, como o deviam fazer todas as classes.

Bem iria á sociedade se todos assim fizessem.

Remissões do serviço militar— São na importancia de 450\$000 reis para os mancebos recrutados e de 300\$000 rs. para os refractarios. Os adaltes, mas inscriptos no recenseamento do actual anno, pretendendo remat-se, tem de pagar aquella quantia, e não a de 50\$000 reis, como dispunha a legislação anterior. As guias para pagamento de remissões só podem ser passadas pelos commandantes dos districtos de recrutamento e reserva, unicas auctoridades competentes para este serviço como se acha exarado nos artigos 129 e 172 e n.º 8 do regulamento de 6 de agosto ultimo.

Carta d'encomendação— Foi passada carta ao rev. Narcizo Mattos Lopes d'Almeida para as freguezias d'Areias e Adães, d'este concelho.

Fallecimento — Finou-se, ultimamente, na freguezia de Villa Cova, d'este concelho, em avançada idade, a sr.ª D. Iñez Ferreira de Lima, estremeçada mãe do sr. Joaquim Antonio Ferreira Valle, respeitavel cavalheiro, residente na cidade do Porto.

Ao sr. Valle e demais familia entulada o nosso cartão de pesames.

A camara— Subordinados á mesma epigraphe que nos serviu para, em locaes consecutivos do nosso semanario, lembrar, pedir e instar pela realisação de melhoramentos que, sempre, vimos inadivels, vamos, como promettemos, fular do promettido concerto da rua de Faria Barbosa, concerto cuja urgencia exuberantemente demonstramos.

Ouvimos dizer e já aqui noticiamos, que se obtivera do governo um subsidio destinado ás obras necessarias n'aquella desgraçada rua.

Corren esse boato nos principios do passado setembro e, até hoje, ainda não vislambrou a menor sentida de esperanza, nada mais se disse que promettesse a execução de tão reclamado melhoramento.

O outono, todavia, já se annunciou borrascoso, nas chuvas dos ultimos dias e, mesmo, pensamos em que a camara se não metterá á obra, agora, porque o receio do tempo lhe servirá de pretexto.

Assim, mais um inverno se en carregara de tornar impossivel o transitio n'aquella rua e, para o anno... talvez que novas exigencias da grei municipal venham impôr a distracção do subsidio, se é que elle chegou ou tem de chegar, em beneficio particular e pessoalissimo de qualquer amigalho.

Novas estradas, custeio de demandas acintosas, desatinos, enfim; tudo que lembrar a tão inepta como parcialissima vereação!

Continua o dinheiro publico a esbanjar-se n'um favoritismo impudente!

Depois, quando alguém lhes observa a necessidade de qualquer obra, elles, os *illustres* dirigentes do municipio, respondem n'uma impassibilidade quas a var:—O municipio é pobre—A camara não tem dinheiro—

E se lhes apontamos os desvarios de sua tresloucada administração, os erros e a forma como se esboça o cofre municipal, dizem-nos facciosos!

Sim, senhores! E bem digna de suas pessoas tão mentecapta evasiva!

O povo, porém, os irá catchendo, pois que tão claramente se manifestam.

E nós, sempre vigilantes em defeza dos interesses d'esta terra, não deixaremos de os expor á condemnação publica!

O lago do Jardim ficou; não cuidam na limpeza das ruas; deixam arruinar o que ainda existe; as ruas de D. Maria 2.ª e de Faria Barbosa chegarão a estado que de miseravel não terá classificação!

Seja assim, mas não seremos nós que ficamos mudos. Não nos engodam com promessas fallazes.

Clamaremos pelos melhoramentos impreteriveis.

Venha o subsidio ou não venha, á camara incumbe-lhe concertar, como mais urgente, a rua de Faria Barbosa. No orçamento supplementar devia ter-se incluído a verba necessaria, como foi promettido ao vereador sr. Thomaz José d'Araujo. Faça valer-se este vereador. Exija o cumprimento da promessa, porque, assim, mostra interessar-se pelo progresso da terra onde taotas prosperidades encontrou.

Do contrario, traz-nos a convicção de que segue a condemnavel orientação de seus camaradas e, como a elles, sempre intemeratos, lhe vibraremos os dardos da nossa tão justa como indignada invectiva.

Baptisado— Guebron-se no sabbado, 3 do corrente, na egr.ª parochial de Grimancellos, o baptisno de um filhinho do sr. dr. Joaquim Villas Boas, d'aquella freguezia, que recebeu o nome de Antonio.

Administrou o Sacramento o nosso amigo e collega de redacção, rev. abbae de Roriz, e foram padrinhos o ex.ª e revm.ª sr. D.

Antonio José de Sousa Barroso, embaixador bispo de Himeria e benemerito prelado de Moçambique e madrinha a menina Maria da Paz Paes Pereira da Silva, interessante filha do nosso presado amigo sr. dr. Miguel Pereira da Silva, digno conservador d'esta comarca.

Assistiram ao acto religioso a sr.ª condessa de Campanhã e seu exm.º esposo, em casa de quem estava hospedado o sr. bispo de Himeria, a sr.ª D. Therezi Paes Vidas Bias, dr. Miguel Pereira da Silva, reitor de Guimarães, padre Manoel Domingues Correia e padre Novaes e muito povo que concorreu a beijar o anel do benemerito prelado, a quem os populares ligavam flores na sua passagem pelos caminhos da freguezia.

A senhora condessa de Campanhã offereceu no seu palacete de Guimarães, onde s. ex.ª vem sempre passar os mezes do verão, um luto jantar, que terminou ás 8 horas da noite.

As champagne foram levantados diversos brindes: — da sr.ª condessa ao sr. bispo de Himeria, do sr. abade de Roriz á senhora condessa de Campanhã, do sr. padre Correia á mesma senhora, do sr. bispo de Himeria á senhora condessa e á madrinha do nepho, do sr. dr. Miguel P. da Silva ao sr. bispo de Himeria, á senhora condessa e a seu exm.º marido, do sr. abade de Roriz ao sr. bispo de Himeria e d'este ao sr. abade de Roriz, terminando o jantar no mais alegre e respectivo convívio.

Pezames—Enviámos os mais sentidos ao nosso querido amigo e correigionario sr. dr. João Baptista Ribeiro Coelho, distincto advogado nos auditorios de Lisboa, e sr. Albano Coelho, tambem nosso amigo e illustrado redactor do «Commercio do Minho», de Braga, pelo fallecimento em Lisboa da sr.ª D. Amelia Adelaide Ribeiro Coelho, virtuosa senhora, irmã d'aquelles cavalheiros.

Lei do recrutamento—Começam a sentir-se os effeitos da novissima, correcta e augmentada lei do recrutamento.

Esta d'um lado, e a policia repressiva da emigração do outro lado, hão de fazer um dueto que talvez afine bem com... marmeleiro.

E não deve ser má essa marmelada.

O povo, quando tinha fome, emigrava; agora ha-de arrebrantar com as correias.

E catadinho! Por ora...

Mas a fome, srs. lá do alto, tem a sua lei, que não costuma ser apreciada em tribunales togados. E' em outros, onde ha menos papel e mais julgadores.

Nós gostamos, creiam.

«Convém sempre ter rasão de sobejo», dizia o sr. Emygdio Navarro quando escrevia no «Primeiro de Janeiro».

Depois que descobriu «o governo de bandidos» talvez pense de outro modo.

E pensa, com certeza, salvo se não entrar agora na camara dos pares.

Mas entra.

Deve entrar.

Convém que entre.

Alexandre Herculano dizia, e em razão, que tanto podia haver igualdade «subindo todos» como conservando-se todos».

E é assim.

Quando o povo tiver «rasão de sobejo», ninguém sabe onde tudo isto irá parar.

E o povo já vai tendo essa «razão».

Fiscalização do sello—Em Coimbra o fiscal do sello e seu adjuncto foram accusados perante o ministro respectivo que mandou alli um syndicante, e em seguida viu-se na necessidade de demittir aquelles fiscal e adjuncto.

Para tanto, é forçoso ceder que foi maroteira grossa.

Exame—No seminario de Braga fez exame de litteratura, ficando approvedo, o sr. João Baptista Gomes, d'esta villa.

O nosso parabem.

Aggressão—No penultimo sabbado, na freguezia de Tamel S. Verissimo, d'este concelho, dois filhos d'um tal Branco agrediram, com uma foice, um rapaz de S. Martinho de Gallegos, fazendo-lhe tres ferimentos n'um dos braços.

A respectiva actoridade temou conhecimento.

COMMERCIO

Os preços dos cereaes pela medida antiga, no ultimo mercado n'esta villa, foram os seguintes:

Table with 2 columns: Cereal type and Price. Includes Milho branco (460), Milho amarello (440), Centeio (540), Trigo (860), Feijão branco (900), amarello (800), vermelho (1:000), rajado (700), fradinho (630), preto (700), manteiga (1:050), mistura (540), Painço (700), Milho alvo (800).

COMMERCIO DE BARCELLOS

ASSIGNATURAS

Barcellos: trimestre, 300rs.; semestre, 600 rs.; Fora de Barcellos: paga adiantada—trimestre, 360 rs.; semestre 720 rs. Brazil: anno, 2:500 rs. N.º avulso, 30 rs.

PUBLICAÇÕES

Anuncios: linha, 30 rs. Repetições, 20 rs. Corpo do jornal, 40 rs. Os srs. assignantes gozam o abtimento de 25 %.

Redacção e Administracção—Rua Direita—para onde toda acorresponsabilidade deve ser dirigida franca de porte.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados agradecem muito penhorados a todas ás pessoas que se dignaram cumprimental-os por occasião do fallecimento de sua sempre chorada mãe, sogra e avó, bem como a todos aquelles que acompanharam o cadaver á sua ultima morada, assistiram á missa do setimo dia e ainda aos srs. Antonio Domingos Figueiredo de Oliveira, Carlos Alves Baptista, Antonio Moreira Dias, José Figueiredo Martins de Miranda, Luiz Antonio de Sousa e José Domingos Figueiredo Oliveira, que pegaram ao caixão.

Pedem desculpa de qualquer falta involuntaria, pois a todos protestam seu profundo reconhecimento.

Villa Cova, 9 de Outubro de 1896.

D. Albertina Miranda do Valle Joaquim A. Ferreira do Valle D. Marietta Bruno Silveiros Antonio J. do Valle (auzente)

José Antonio Ferreira do Valle Manoel Antonio Ferreira do Valle (auzente)

Rosa Ferreira de Lima Genovova Rosa Ferreira de Lima Florinda Rosa de Lima Raymundo Antonio do Valle Joaquim José Gomes Cecilia Gomes

EDITOS DE 30 DIAS

2.ª publicação

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do quinto officio—Mattos—correm seus termos uma execução para pagamento da quantia de 19:025 reis, importancia de custas e sellos em divida, em que é exequente o Ministerio Publico, e executado Manoel Barbosa Gonçalves, solteiro, da freguezia de Carvoeiro, comarca de Vianna do Castello, é este citado editalmente para no prazo de 10 dias, findos os trinta, a contar da ultima publicação no «Diario do Governo» pagar no dito cartorio a referida quantia de 19:025 reis, custas e sellos acrescidos, ou nomear bens á penhora, sob pena de ser devolvido ao exequente o direito de nomeação e proseguir se na execução até final.

Barcellos, 1 de outubro de 1896.

Verifiquei O juiz de direito substituto Barroso de Mattos O escrivão do 5.º officio, Augusto Mattos Lopes d'Almeida (251)

Empresa Editora Mello F. Azevedo e Commandita

Travessa do Alecrim n.º 1—Lisboa.

Os Orphãos de Calecut, romance historico original de Henrique Lopes de Mendonça. 1 vol. 800 reis

El-Rei, romance historico original de D. João da Camara. 1 vol. 800 reis

Os assignantes podem receber semanalmente o numero de cadernetas que desejarem, tanto de um como de outro romance, pois que ambos já estão impressos. Cada caderneta de 24 paginas impressas em magnifico papel e com gravuras, 60 reis.

A ESTAÇÃO

O melhor jornal de modas para as senhoras Preço da assignatura Anno 4:000 | 3 mezes 1100 6 mezes 2:700 | Avulso 200 Unicos representantes em Portugal, Livraria Chardron, de Lello e Irmão, Clerigos 96—Porto.

O OCCIDENTE

O melhor jornal de gravuras que existe no nosso paiz. Preço: anno 38800 reis Semestre 15900 « Trimestre 950 « Numero avulso 120 « Todos os pedidos de assignatura deverão ser acompanhados do seu importe e dirigidos á administração da «Empresa do Occidente»,—Lisboa. L. do Poço Novo. Editor, Cagetano Alberto da Silva.

A nova collecção popular Emilio Richebourg A IRMÃOZINHA DOS POBRES 200 gravuras de Lix

Emilio Richebourg, o auctor da «Tutinegra do Minho», não precisa de ser apresentado aos leitores. E' sem contestação o Rei dos Romancistas Populares. Ninguem como elle sabe commover, agitar, impressionar até ás lagrimas o publico fiel que devora os seus romances.

Depois do exito extraordinario que obtivemos com a «Tutinegra do Minho», (seis mil exemplares quasi exgotares!!!) só o mesmo escriptor nos podia prometter um successo equal. Não hesitamos pois em adquirir por elevado preço a traducção do seu ultimo romance

A Irmãozinha dos pobres que vamos publicar em edição esplendida, sem precedentes como barateza e illustrada com 200 GRAVURAS do mais alto valor artistico.

«A Irmãozinha dos pobres» começará a publicar-se na primeira semana de junho proximo.

Todos os assignantes teem direito a dois brindes, extraordinario trabalho de grande concepção artistica, allusivos ao centenario da Jada—A partida de Vasco da Gama para a India, e a chegada de Vasco da Gama depois de ter descoberto a India.

1 caderneta de 3 folhas com 3 gravuras por semana 60 reis. Assigna-se desde já na Casa Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 75—Lisboa.

BIBLIOTHECA INTERNACIONAL DIRECTOR Eugenio de Castro

Collecção de obras primas de todas as litteraturas, antigas e modernas

Sahirão 2 volumes por mez, nos dias 10 e 25

Acaba de apparecer o 5.º volume Emilio de Fontaine por H. de Balzac

1.º vol.—João de Deus—poesias.

2.º » —Fiódor d'Almeida—Madona do Campo Santo.

3.º vol.—Filippo Elysio—Cartas d'uma religiosa portugueza

4.º vol.—Teixeira de Queiroz—O Brinco de Ermelinda.

Preço 100 reis por cada volume Livraria Moderna de Augusto d'Oliveira, editor, Coimbra.

A cobrança sera feita pe o correio, por series de 5 volumes.

O MUNDO LEGAL E JUDICIARIO

Orgão defensor de todas as classes judicias e administrativas, collaborado por juriscultos distinctos.

Director e editor—Fernão Amaral Boito Machado

Trimestre (pago depois de vendido), 500 reis

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Boito Machado, rua do Ouro, 124, 1.º, Lisboa.

Alvaro Pinheiro SONANCIAS Versos 400 reis Typ. Espozendense ESPOZENDE

A CAMPANHA D'AFRICA cantada por um sargento Edção popular Illustrada com 40 gravuras, retratos dos heroes da campanha, vistas de terras de Africa, combates, etc. Preço 320 reis, com um linda capa de percaline 500 reis. Pedidos á «Empresa do Occidente»—Largo do Poço Novo—LISBOA.

Julio Brandão Pharmacia Pires (CONTOS) Custo 500 reis Livraria Chardron de Lello e Irmão, editores—Porto.

Livraria Nacional editora PORTO Escriptorio provisorio—Rua da Alegria, 879—Em outubro muda para a rua de St.ª Catharina Brevemente: «Centenario da India». Roteiro da viagem que em descobrimento da India fez D. Vasco da Gama, segundo de interessantes notas e apontamentos. 1 volume illustrado com o retrato do grande navegador.

Carta geographica demonstrativa da viagem de Vasco da Gama em descobrimento da India. Preço de cada carta 800 rs.

Bibliotheca Portugueza 1.º volume

OPERETTA pelo dr. Luiz A. Gonçalves de Freitas, com o retrato do auctor—Cada volume, 100 rs.

Em preparacção: Tollar, o indio Almanach da «Gazeta de Noticias» para o anno de 1897 O Jornal Redactor principal, Daniel de Abreu Junior

GAZETA DE NOTICIAS politico, litterario e noticioso Redactores: Dr. Gonçalves de Freitas e Daniel d'Abreu Junior. No prelo: RACHEL Drama em verso, original do dr. Luiz A. Gonçalves de Freitas.

A MODA ILLUSTRADA Jornal das Familias Contendo os ultimos figurinos das modas de Paris, moldes de tamanho natural, modelos de trabalhos de agulha, tapessarias, bordados, croché, romances, litteratura, passatempo, etc. Condições d'assignatura 1.ª edição (com figurinos coloridos) Anno 4:000 | Trimestre 1:100 Semestre 2:100 | Avulso 200 2.ª edição (sem figurinos coloridos) Anno 3:000 | Trimestre 850 Semestre 1:600 | Avulso 160 Assigna-se e vende-se na Antiga Casa Bertrand—José Bastos—Rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

CORREIO JURIDICO Revista quinzenal de legislação e de jurisprudencia Director—Armelim Junior, advogado em Lisboa Redacção e administração—Rua Bella da Rainha, 81, 2.º, esquerdo.

CEREAIS

Eduardo Carmona, d'esta villa, na qua' talle de representante da casa Victorino Coimbra e C.ª, á rua da Fabrica, 78, Porto, annuncia que compra em todas as quintas feiras e domingos, qualquer quantidade de cereaes e legumes seccos, taes como: feijão de todas as qualidades, milho, centeio, etc. etc., fazendo sempre o maior preço que o estado do mercado o permittir, para cujo serviço já tem devidamente montado um armazem, no Campo da Feira, d'esta villa.
Barcellos, 19 de Setembro de 1896.

Eduardo Carmona

PREÇOS CORRENTES POR CADA 20 LITROS

Milho branco	460	Feijão frade	700
» amarello	450	» manteiga	1:100
Trigo d'aterra	960	» mistura	600
Centeio	560	» mulato	700
Cevada	420	» preto	740
Painço	600	» rajado	620
Feijão amarello	800	» vermelho	940
» branco	900		

AGUAS DE ST.ª MARIA DE GALLEGOS

(A 5 KILOMETROS DE BARCELLOS)

Hypo salinas — Bicarbonatadas — Chloretadas sodicas
Ciliciosas — Azotadas — Sulfidricas — Inalteraveis

Como se deprehe da riqueza e especialidade da sua mineralisação e a experiencia de sessenta e tantos annos tem provado, estas aguas são UTILISSIMAS no tratamento de muitas doenças da pelle, do rheumatismo, do apparelho respiratorio e dos órgãos da digestão uzadas em banhos, internamente, em inalações e pulverisações.
Carreiras diarias de Barcellos para as caldas.
Casos para alugar a preços muito modicos.
Correio diario.
Estabelecimento bem montado e melhorado este anno com gerador de vapor para o aquecimento das aguas.
Medico de combinação com a empresa.
Para mais esclarecimentos dirigir ao proprietario — **Chrysogno Correia** — BARCELLOS.

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS

ALFAIATERIA

—DE—
JOAQUIM BARROSO DE MATTOS & C.ª

40 — Largo da Porta Nobre — 44
BARCELLOS

Os proprietarios d'esta casa, participam aos seus estimados freguezes, e ao publico em geral, que acabam de contratar, para dirigir o seu atelier de Alfaiate o sr. José Moreira da Silva Baião, conhecidissimo ex-contra-mestre da Alfaiateria Keil de Lisboa.

Não se tendo poupado a despesas para poderem apresentar pessoa competentemente habilitada a bem executar toda e qualquer qualidade de obra pelos ultimos figurinos, esperam dever a visita de seus estimados freguezes e de todas as pessoas de bom gosto.

Igualmente participam que acabam de receber parte do sortido para a proxima estação de verão.

ELEGANCIA, PERFEIÇÃO, ECONOMIA

Grande sortido de picotilhos, cheviotes e cazimiras!

ALMANACH DAS FAMILIAS

PARA 1896

3.º anno de publicação — Preço 100 reis

Útil e necessario a todas as boas donas de casa

contendo uma grande variedade de artigos relativos á hygiene das creanças e uma variada colleção de receitas e segredos familiares de grande utilidade no uso domestico

Acompanhado de varias composições litterariaes e charadisticas, intercaladas no texto das diversas secções

Summario: — CONSELHOS AS MÃES — O regimen das amas. — Quando se deve desmamar uma creança. — As lavagens das creanças. — Como se devem deitar as creanças. — A revaccinação.

GASTRONOMIA — A uma grande variedade de maneira de preparar artigos de cosinha, doces e liciores.

MEDICINA FAMILIAR — Rapida resenha de algumas receitas mais indispensaveis e que se podem applicar sem o auxilio de medico e de grande utilidade geral.

SEGREDOS DO TOUCADOR — Diversas receitas hygienicas, concernentes á maneira de conservar a saude e belleza da mulher.

RECEITAS — Uma grande colleção em todos os generos, util e indispensavel a todo o momento a uma bona de casa.

Pedidos, a João Romano Torres, Rua de D. Pedro V, 86 e 88, Lisboa.

DICCIONARIO CHOROGRAPHICO DE PORTUGAL

(Parte continental e insular) Designando a população por districtos, concelhos e freguezias, a superficie por districtos e concelhos, etc., etc.

Mencionando todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes, a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar, as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos, e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, postaes, telegraphicas, telephonicas, do serviço de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, repartições com que as differentes estações permotam malas, etc., etc.

por **F. A. de Mattos**
Empregado do Ministerio da Fazenda
1 volume com mais de 800 paginas, 1\$600 reis. A' venda nas principaes livrarias, e na administração da empresa editora «O Retiro», rua do Marechal Saldanha, 59 e 61, Lisboa.

Historias das industrias portuguezas A INDUSTRIA AGRARIA

por **J. M. Esteves Pereira**
Trabalho original, curioso e instructivo. Edição economica. Preço 300 reis.
A' venda nas livrarias
Deposito — Lisboa — Rua da Esperança, n.º 49.

Antiga Casa Bertrand — José Bastos — rua Garrett — Lisboa.
H. Lombaers e Co. — Rua dos Quinze, 7, Rio de Janeiro.

Romanes — Historias — Viagens, etc.

Aparecendo a 10 e 25 de cada mez

MAGAZINE LITTERARIO

A LITTERATURA

NOVIDADE LITTERARIA

CHOROGRAPHIA DE PORTUGAL, ILLUSTRADA

50 gravuras e 20 mappas a cores por

Ferreira-Demidado

Professor proprietario lyceal de Geographia, Historia e Philo sophia, antigo membro do Conselho Superior d'Instrução Publica, director da Revista de Educação e Ensino &.

Custo 1\$000 reis

Guillard Aillaud e C., Casa Editor e de ommissão — Lisboa, 242, rua Aurea, 1.º

A' venda em todas as livrarias.

TYP. DO «COMMERCIO DE BARCELLOS»

Largo de José Novaes, n.º 33

Editor responsavel:

JOSÉ DA SILVA MACIEL DE RORIZ

GUILHERME BRAGA

OS FALSOS APOSTOLOS

segunda edição com um estudo crítico

por **Heliodoro Salgado**

Preço 200 reis

Livraria Camões de Fernandes Possas

24 = Ruado Almada = 28

PORTO

PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da misericórdia

DE

BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA — EDIFÍCIO DO HOSPITAL

DIRECTOR — **AVELINO AYRES DUARTE**

Pharmaceutico de 1.ª classe pel Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fendas, algalias, meias elasticas suspensorias de madeiras, thermometros, etc.

Grande colleção de productos chimicos, especialidades, pharmaceuticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

LIVRARIA ESCOLAR

DE

CRUZ & C.ª EDITORES

BRAGA

ANESTRA! DOS CHANTEPOST

Por **Mary Moran**, versão **Alfredo Campos**

1 vol. brochado..... 400 reis

VIDA DO ARCEBISPO D. FR. BARTH LOPEU DOS MARTYRES

Por **Fr. Luiz de Sousa**

3 grossos vol..... 1\$800

CURA DAS MOLESTIAS PELA AGUA

Obra illustrada com gravuras para applicações dydroterapicas do celebre rev. padre Sebastião Kneipp, traducção do saudoso extinto o Alves d'Araujo.

2 vol. brochados..... 1\$200

3 ANOS DA MOCIDADE

OU

VIDA DE S. LUIZ GONZAGA

Por **J. J. Almeida Braga** — 2.ª edição

1 vol. brochado.... 200

S. GONÇAL D'AMARANTE

Poema lyrico em seis cantos, por Francisco Lopes, poeta seiscentista, com uma polygraphia Camoneana pelo professor decano do lyceu de Braga, dr. Pereira e Idas.

1 vol. brochado... 200 — Em papel assetinado... 250

POETAS DO MINHO

MONOGRAPHIAS

Por **ALBERTO PIMENTEL**

1 — **João Penha**

A seguir «Monographias» d'outros poetas das differentes localidades d'esta encantadora provincia.

O Portugal Jacobino

Por **JACINTHO FERNANDES**

Critica resposta ao «Portugal Jesuita» de M. Borges Grainha

1 vol. brochado..... 500

N'esta livraria encontra-se variado sortido de livros adoptados nas escolas primarias, lyceus e seminarios. Obras litterarias, religiosas e liturgicas. Deposito dos livros do Archivo Juridico e de muitas edições escolares — impressos segundo os modelos officiaes para escriptação nas escolas publicas.

LIVRARIA ESCOLAR

DE

CRUZ E C.ª — EDITORES

68, Largo do Barão de S. Martinho, 71 — 56, Rua

Nova de Sousa, 58

BRAGA